

ADAM SMITH: AS CAUSAS DA “RIQUEZA DAS NAÇÕES”

Rozangela da Silva Morais
Faculdade do Maciço de Baturité.
rozangelasm7@gmail.com

Janaína da Silva Oliveira
Faculdade do Maciço de Baturité.
janaina_nara1@hotmail.com

Orientador: Prof. Msc. Isaac Rodrigues Cunha
Faculdade do Maciço de Baturité
isaac@faculadefmb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Europa do século XVIII foi marcada por diversos acontecimentos, já havia vivenciado a Revolução Inglesa e estava passando pelo primeiro período da Revolução Industrial (1760-1860), a qual ocasionou significativas transformações, sobretudo, na esfera econômica. Adam Smith, nascido em Kirkcaldy, na Escócia, destacou-se nesse contexto histórico por ser um dos grandes pensadores da época após publicar a obra *A Teoria dos sentimentos morais*, no ano de 1759 e, posteriormente, a obra *A Riqueza das Nações*, no ano de 1776, esta escrita durante a Revolução Industrial e considerada a sua grande obra.

O filósofo e professor universitário da Universidade de Glasgow, no Reino Unido, mesmo sendo um pouco “atrapalhado”, como relatam alguns autores (HEILBRONER, 1996), marcou sua época ao publicar a obra que seria, segundo Schumpeter (1954), a mais relevante do Século XVIII. *A Riqueza das Nações* tornou Smith o proclamador dos estudos econômicos.

Nessa perspectiva, buscou-se realizar uma pesquisa acerca de Adam Smith e o seu manuscrito mais importante que, após quase 250 anos, ainda tem grande influência na economia mundial. Desta feita, a pesquisa tem como objetivo analisar a obra *A Riqueza das Nações* e evidenciar os aspectos relevantes que impulsionaram Adam Smith a investigar a natureza e as causas do desenvolvimento econômico das nações.

Nesse sentido, será realizada uma breve análise da abordagem de Smith ao tentar compreender o processo de enriquecimento das nações. Para atingir os objetivos propostos neste estudo, em sede de metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, quanto ao tipo ou

quanto aos procedimentos utilizados; exploratória, quanto aos objetivos; e pura, quanto à utilização dos resultados.

2 RIQUEZA E LIBERDADE NO CAPITALISMO DE ADAM SMITH

A predominância do poder centralizado nas mãos do monarca gerou descontentamento por parte da burguesia, que logo iniciou uma luta pelo livre comércio, o qual consistia na liberdade de buscar a realização dos interesses pessoais em acumular capital ao desenvolver um novo sistema de produção e comércio sem a intervenção estatal.

Smith, embora não fosse um real defensor da burguesia (HEILBRONER, 1996), percebia que o acúmulo de capital promoveria não apenas o progresso de uma classe em si, mas de toda uma nação. Para Adam Smith, o enriquecimento de uma nação é determinado pela sua renda *per capita*, ocasionada pela produtividade do trabalho e pelo aprimoramento da cadeia produtiva.

O filósofo escocês, ao investigar as causas do crescimento das riquezas das nações e a essência desta riqueza, destaca a importância da divisão do trabalho, que se subdivide em divisão social do trabalho e divisão técnica do trabalho. A primeira é baseada na distribuição dos meios de produção, que inclui a força do trabalho, enquanto a segunda consiste na qualificação e especialização dos trabalhadores, o que, conseqüentemente, conduzirá a uma maior produtividade, isto é, quanto mais ágil e hábil for o trabalhador, maior será a sua produção em menos tempo.

Adam Smith enfatiza a relevância dessa divisão ao exemplificar a produção de alfinetes em uma pequena fábrica. Essa atividade, quando realizada por um trabalhador não treinado, proporcionará um aumento de tempo e baixa produtividade. Todavia, se cada operário for responsável por uma parte do processo produtivo, tornar-se-á especialista naquela tarefa, executando-a com mais velocidade e qualidade.

A expansão das forças produtivas gerou o aumento da quantidade de produtos que, conseqüentemente, ocasionou uma demanda maior por trabalhadores. Sobre o assunto, destaca Smith: “É dessa forma que a necessidade de mão-de-obra, como a de qualquer outra mercadoria, necessariamente regula a produção, apressa-a quando é muito lenta, e a faz parar quando avança com excessiva rapidez” (SMITH, 1996, p. 130). Diante disso, é válido ressaltar como funciona a lei da oferta e da procura sob a análise de Smith.

Os produtos disponíveis no mercado é o que se denomina oferta. Já a procura consiste na busca feita pelos consumidores por esses produtos. Para um maior esclarecimento, veja-se

um exemplo: se cinco camisas são ofertadas no mercado, o esperado é que cinco consumidores procurem por essas camisas. O desequilíbrio não é bom para a economia. Se cinco camisas são ofertadas e quatro camisas são procuradas, sobra uma camisa no mercado. Logo, o preço da camisa cai, porque esta precisa ser vendida. Nesse sentido, perde o produtor e perde o vendedor. Do contrário, se cinco camisas são ofertadas e sete camisas são procuradas, faltarão camisas no mercado, o preço sobe, prejudicando o consumidor final.

Nesse pensar, nota-se que é fundamental que a oferta seja de acordo com a demanda para que nem o produtor nem o consumidor percam e a economia mantenha-se equilibrada. Segundo Smith, é a “mão invisível”, que atua por meio da lei da oferta e da procura, a responsável por regular o mercado, mantendo sempre o equilíbrio sobre o que é ofertado e o que é procurado, dispensando a intervenção estatal e protegendo a livre concorrência.

Percebe-se, então, que Adam Smith empenhou-se em investigar os aspectos que contribuiriam para o crescimento das riquezas das nações, ressaltando a importância do livre comércio e de um novo sistema econômico, que denominou Capitalismo. Essa obra fez dele o precursor do liberalismo econômico.

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou uma análise resumida da obra “A Riqueza das Nações”, destacando as ideias principais do autor concernentes às causas que levariam ao enriquecimento universal, tendo por base o aprimoramento das forças produtivas, por meio da divisão do trabalho e da especialização crescente dos trabalhadores nas tarefas executadas.

Adam Smith ansiava por uma sociedade livre da pobreza e da miséria. Para ele, o acúmulo de capital deveria favorecer a sociedade de um modo geral, não apenas determinada classe. Com ideias totalmente inovadoras, Smith marcou época, e sua “obra-prima” foi bastante influente na economia moderna, sendo suas ideias aprimoradas por economistas posteriores, os quais, favoráveis ou contrários aos manuscritos de Smith, desenvolveram suas teorias tendo como ponto de partida a *Riqueza das Nações*.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Ana Maria; SANTOS, Antonio T. L. Araújo Dos. Adam Smith: filósofo e economista. **Cadernos IHU Idéias**, Instituto Humanitas, UNISINOS, ano 3, n. 35, 2005. Disponível em:

<<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/035cadernosihuideias.pdf>>.
Acesso em: 20 set. 2020.

HELBRONER, Robert. **História do pensamento econômico**, Col. Os Pensadores, 1990.

SMITH, Adam. **The theory of moral sentiments**. Oxford: Clarendon Press, 1976 (1 ed. 1759). Disponível em: <https://www.ibiblio.org/ml/libri/s/SmithA_MoralSentiments_p.pdf>.
Acesso em: 20 set. 2020.

_____. **A riqueza das nações**, vol. I, trad. de Luiz João Baraúna, Coleção Os Economistas, São Paulo: Abril Cultural, 1996.